

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21Composição e Impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário

Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agência Havas

Balança comercial

—0—

Refere-se com certo desenvolvimento à situação do nosso comércio exterior o relatório da gerência financeira de 1934-1935, vindo a lume há pouco mais de um mês.

Os números globais, só por si, pouco significam. O exame, por categorias, das importações e exportações, é que permite uma visão geral do problema.

Assim, na importação, regista-se um aumento apreciável das matérias primas: carvão, gasolina, óleo, adubos, algodão e lã.

Diminuiu, porém, sensivelmente a importação de fios de lã, linho e algodão, o que corresponde ao progresso crescente da nossa indústria nacional de fição.

Igualmente diminuiu a importação de tecidos de lã, algodão, linho e seda—corolário do desenvolvimento das nossas manufacturas.

Nas substâncias alimentícias verifica-se uma baixa notável na importação do arroz. E no que ainda se importa aumenta a proporção do proveniente das nossas províncias ultramarinas.

O mesmo acontece com o açúcar, hoje quasi todo importado das colónias portuguesas.

Também sobre a importação do café colonial que repele o produto estrangeiro.

Diminuiu, graças ao incremento da nossa indústria de pesca, a importação do bacalhau.

Verifica-se um aumento sensível na importação de aparelhos e máquinas, designadamente de automóveis de turismo e de carga.

Os números relativos à importação, mostrando um acréscimo notável nas entradas de matérias primas e de instrumentos de trabalho e uma baixa nos produtos manufacturados, são seguro indicativo de um progresso efectivo das nossas indústrias.

Quanto às exportações, melhoraram sensivelmente os vinhos do Porto e da Madeira, os vinhos comuns, as conservas de sardinhas, como aumentaram as obras de cortiça.

Igualmente aumentou a exportação de cortiça, água-raz, peixe louro e placas de lousa.

É, pois, necessariamente optimista a impressão geral.

Se a importação aumenta, a verdade é que o acréscimo incide sobre máquinas e matérias primas, o que traduz um evidente progresso industrial.

O país está criando a sua utensilagem e o dinheiro que se gasta virá a fructificar num futuro próximo.

Mas não pôde esquecer-se que o deficit da nossa balança comercial, em 1935, foi de 1.371 contos.

É precisa uma firma política comercial que, lenta e gradualmente, se encaminhe para a anulação deste deficit, a qual há-de resultar, simultaneamente da marcha das importações e das exportações.

Temos de poupar o ouro português, bem empregado quando se trata de adquirir o nosso apetrechamento industrial, mas loucamente desperdiçado quando se trata de matérias primas ou de produtos manufacturados que podem ser fornecidos pela produção da metrópole e dos nossos domínios ultramarinos.

O interesse do equilíbrio da balança comercial do Império Português remota a imediata valorização económica das riquezas prodigiosas das nossas colónias.

S. N.

Festa de bombeiros

—0—

A Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes está elaborando um programa atraente com festival nocturno, fogo de artifício, descantes populares, sessão solene, baptismo do novo pronto socorro e outras demonstrações festivas.

Realizam-se nos dias 15 e 16 do corrente.

Efemérides

8 de Agosto

1888 — Morre o poeta Hamilton de Araújo.

1897 — Chega a Lisboa o cruzador português *Adamastor*, adquirido por subscrição pública.

1908 — É executado em Barcelona o libertário João Rull.

— O general Dantas Baracho pronuncia na Câmara dos Pares, onde tinha assento, um notável discurso sobre a questão dos adiantamentos à casa real, questão que teve a maior retumbância tanto no país como no estrangeiro, por andar nela envolvida a família reinante.

EM ESPANHA

—x—

Continúa a luta entre direitistas e esquerdistas na nossa vizinha Espanha. O sangue dos seus filhos ensopa cada vez mais o solo da grande nação ibérica. Já mais houve no mundo guerra civil tão sangrenta, de resultados tão catastróficos. A aviação, os submarinos, os navios de guerra, os tanks, o rádio, estão ao serviço da luta fratricida. Por enquanto, apenas os gazes não fizeram a sua aparição.

Não se sabe ao certo, ainda, quem vencerá. As notícias de ambos os lados—suprema ironia!—são optimistas...

Parece, no entanto, que os revoltosos, têm alcançado vantagens.

Mais saiam vencedoras as direitistas ou as esquerdistas, vencida por muito tempo será a Espanha, arruinada sob muitos pontos de vista.

Oxalá que a onda de loucura, de ódios, de paixões acesas, que varre o país vizinho de lés a lés passe sem demora. A bem da Espanha e da própria Humanidade.

Lampadas electricas

"Philips," "Lumiar,"

e outras marcas desde 3\$50

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais

Ortodontia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Outra vitória...

—0—

Segundo diz o das capoeiras, a Avenida não seria embelezada com os novos candeeiros se não fôsse a sua campanha jornalística e, por isso, arma em arco, em face de tão retumbante sucesso!

Com efeito, o dr. Lourenço Peixinho não pensava em semelhante coisa se não fôsse o pilha galinhas lembrai!

Já é descaramento. Mas o que vale é que a parte sã da cidade conhece de sobejo certos arrolados, que das margens do Vouga vieram corridos, depois de desfalcarem as capoeiras e pôrem a saque as vitrines de certos estabelecimentos...

Coitado!...

Este número foi visado pela Censura

A ILUMINAÇÃO DA AVENIDA CENTRAL

Mais um grande melhoramento que a cidade fica devendo à Câmara presidida pelo sr. dr. Lourenço Peixinho.

As obras que Sua Ex.^a tem realizado, mau grado dos seus detractores e invejosos, são de molde a colocar a cidade num plano de superioridade comparada com as outras de provincia.

A nossa Avenida é sem dúvida uma realização de grande envergadura.

O Parque, obra amplamente combatida e que deu origem a ataques vergonhosos ao presidente da Câmara, é absolutamente o melhor parque do país. E' hoje a nossa sala de visitas.

Agora a iluminação moderna da Avenida, que há anos aguardava fundos necessários para poder ser um facto, inaugurou-se no último sábado, isto é, acendeu-se, pois não houve qualquer festa ou acto inaugural. Estava concluída a instalação, ligaram-se as alavancas, e pronto: começou a cidade a ter mais um formidável melhoramento, porque não há melhor em parte alguma.

E' surpreendente o efeito, dando-nos a impressão que a cidade está em festa, tal a quantidade dos elegantes candeeiros que em duas fileiras se estendem em

mais de um quilómetro e separados uns dos outros apenas por vinte metros. Os candeeiros das placas centrais, duplos, são também belíssimos, e este conjunto permite que possamos, em qualquer ponto da Avenida, ler o jornal quasi como se fôra dia.

Ficou pois, a nosso parecer, uma obra perfeita, digna só por si da gratidão da cidade, se o sr. dr. Lourenço Peixinho a não merecesse já por todas as outras realizações que tem modernizado a nossa terra.

Demorou? Sem dúvida; mas quando se fez foi bom, muitíssimo bom. E' este o melhor caminho: devagar, que tenho pressa.

A cidade inteira aprecia e julga este melhoramento com justiça e até os inimigos políticos de Sua Ex.^a, ao fazerem agora o seu passeio nocturno pela Avenida, fazem penitência e concluem: temos de nos curvar e reconhecer que todas as obras que o dr. Lourenço Peixinho empreende são executadas com firmeza e acerto, e, embora demorando quando os fundos não permitem rapidez, elas resultam do melhor que há.

Felicitações pois ao activo presidente da Câmara, e felicitações a todos nós aveirenses que temos orgulho da nossa terra.

Excursão do Porto Pelo Liceu

—0—

E' amanhã que chega a esta cidade, em comboio especial, a excursão organizada pelo Grupo 9 de Abril, da capital do norte, composto de antigos combatentes da Grande Guerra.

Acompanha-o aquele Grupo várias deputações da Liga com os seus estandartes, estando projectada uma comvente homenagem junto do monumento que a nossa edilidade mandou construir na Avenida Central para perpetuar a memoria dos que deram a vida pela Pátria.

Os excursionistas visitarão a Barra e a Costa Nova, devendo regressar, á noite, ao Porto.

GABINETE DE DESENHO

Os nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia, artistas de merecimento e antigos alunos do nosso primeiro estabelecimento de ensino, ofereceram, esta semana, áquêle Gabinete, um jarrão e dois quadros de azulejo com motivos regionais, que mui o honram a *Fábrica Aleluia*, constituindo ao mesmo tempo uma dádiva valiosa.

E' de agradecer.

O CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.^a é um dos grandes estabelecimentos da Avenida Central digno da atenção de toda a gente.

Por terras longinquas

Impressões de viagem escritas à pressa

Bruxelas, 20

Ontem, domingo, não houve sol nem calor e até choveu. Não impedi isso, porém, de realizarmos um magnífico passeio aos arrabaldes da cidade.

Assim, no esplêndido *Ford* do António Madail e com êle ao lado fomos ter ao Arco da Independência onde fica também o Museu de Artilharia, que visitámos. Lá se acha guardado e bem arrumado tudo quanto diz respeito a recordações de batalhas, e que chega a ser arrepiante. E' formado por muitas salas. Numa delas destacasse o Relicário com as bandeiras que entraram na guerra de 1914, diante do qual toda a gente se curva. Mas o que mais impressiona ainda é um grande quadro que, adiante, representa a rendição do Forte de Waelhem, donde sai uma fila de feridos e a quem uma companhia alemã presta homenagem, apresentando armas.

Incomparavelmente belo!

Depois de deixarmos o magnífico edificio, seguimos pela Avenida de Tervuren marginada por edificios elegantes de vários gostos e estilos, mas todos com um jardimzinho á frente com plantas e flores, metemos ao Bosque de Soigne extensíssimo, bem tratado, com excelentes ruas em todas as direcções e em cujos lagos se entrete a pescar á cana uma aluvião de gente *chic* que toma completamente as suas margens. Uma mania como outra qualquer, porque se estivessem á espera do peixe para comer, morriam de fome.

Nêste bosque ergue-se outro palácio, sendo o seu interior ocupado pelo Museu Colonial, que igualmente percorremos, admirando a disposição de tudo quanto ali se encontra reunido. A destacar: uma colecção de borbolêtas diante da qual—confessámos—ficámos extasiados.

Coisa linda, riquíssima, pela variedade e talvez raridade dos exemplares. Deve valer muito.

A' saída, como fôsse horas de

almoço, entrámos num dos muitos restaurantes, que se encontram a cada passo, mas restaurantes propriamente ditos e não espeluncas, e logo nos serviram com tal rapidez que até se fica pasmado. Já refeitos, seguimos a viagem. Atravessámos o resto do bosque, passamos numa povoação chamada Genval, onde as suas casas de cores garridas, os seus estabelecimentos, a limpeza das ruas, os pequenos jardins, tudo, enfim, faz a admiração dum pobre provinciano português, como nós, e de aí a pouco estamos em Waterloo.

Waterloo!

Quem não conhece a história de Waterloo?

Foi em Waterloo que Napoleão Bonaparte perdeu as suas esporas d'ouro e café, vencido. Foi nesse vasto campo de batalha que, em Junho de 1815, o exercito anglo-prussiano o derrotou e o prendeu, a êle que exercia no mundo a maior das influências. Foi, finalmente, em Waterloo que Cambronne, general francês, desorientado, em assomos de desespero, proferiu a imortal frase que deixou atônitos os ingleses e de que ainda hoje se faz uso em certas ocasiões...

O campo dessa batalha formidável está hoje assinalado por um monte de muitos metros de altura, com um leão a encimá-lo, podendo-se ir até o alto por uma escada íngreme exterior, de mais de 300 degraus, que subimos para não só disfrutarmos o panorama, mas vermos de perto o monumento.

Imponente!

Na base do monte fica instalado o Museu, por sinal muito curioso, por se verem reproduzidas em tela as várias fases da batalha.

Ao fim da tarde regressámos a Bruxelas pelo Bosque de La Cambre, que vem dar á Avenida Luísa e é uma das artérias aristocráticas da cidade.

Soberba, em toda a extensão da palavra. Como, de resto, me parece tudo, pois ainda não observei nada que me dispuzesse mal ou desmerecesse do conjunto.

E a vida disto? E os grandes estabelecimentos? E a animação de todas as horas?

Os cafés estão sempre cheios. Regorgitam. E' lá que se dão *rendez-vous* ao som de boa música... São casas de prazer espiritual onde se passa bem o tempo e se goza—porque tristezas não pagam dívidas...

Bruxelas, 21

Continuo cada vez mais encantado com aquilo que vejo por aqui. António Madail conhece, a fundo, o terreno e essa circunstância dá lugar a que muito já tenha observado em pouco tempo. As obras de arte e os monumentos são a primeira coisa. Não esquecem. Todavia permitam-me que abra um parêntesis para informar que na capital da Bélgica também existem tabernas e há bodegas!

Admiram-se? Vi eu. E entrei. Na Taberna Edgard, que fica na Rua do Borgval, proximidades da Bolsa, entrei, ou, por outra, entrámos, porque o Madail também é gente, e abancámos.

Foi-nos aí servido o almoço. E querem saber agora do que constou? Pois então pasmem: constou de 40 *hors d'oeuvres* variados e um prato mais, á escolha, e sobre-mesa!

Quarenta *hors d'oeuvres* não-de concordar que é muito. Não há, em toda a Bélgica, outra casa que bata esta taberna. E então—o preço! 15 francos—ou sejam, da nossa moeda, 12\$60!

O que valeu ao proprietário foi o apanhar-me já na meia idade. Se não eu lhe contaria um conto. Ainda assim, 15 ou 20 não me

A VEIRO

Poesia recitada pela sr.^a D. Maria Manuela Couto Viana, a quando da visita do Rancho de Meadela a esta cidade.

Cidade irmã da nossa,
Oh! sempre querida Aveiro!
Terra que está nos corações da gente,
Amizade que remoça,
Que é fervoroso luzeiro
Que arderá eternamente...

Terra bendita onde as Tricatinhas
Passam cantantes, musicais, aladas,
Como festivas andorinhas
Em doces madrugada,
E o tique taque dumas chinelinhas
Possue graciosidades ignoradas...

Cidade dos Galitos—gente nobre,
Altaneiros fidalgos da amizade,
Ala dos Namorados—...
Perante vós Viana se descobre
E traz os corações em mocidade
Por vós eternamente apaixonados...

Cidade-Irmã de Viana,
Veneza de Portugal!
Coração que não engana,
Amizade sem igual...

Gente de Aveiro,
Irmãos da nossa gente!
Os nossos corações aqui, contém inteiro,
O afecto mais verdadeiro
Que Viana inteira sente!...

O nosso Rancho — que é modesto e pobre —
Tornou-se agora nobre,
Por que vos traz essa amizade imensa
E altaneira,
Que condensa
Num só pensar, uma cidade inteira...

ALFREDO REGUENGO

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA

—0—

Doenças dos
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

—0—

Consultas aos domingos,
das 10 ás 12 horas no
Hospital da Misericórdia

— de —

AVEIRO

CINEMA

—0—

A Companhia Portuguesa de Petróleos Atlantic fez passar, no nosso Teatro, um interessante filme de propaganda aos seus produtos, intitulado—*Na Vanguarda*.

A sessão effectuou-se na quarta-feira á noite com uma casa repleta.

Depois daquele filme, passou na tela um belo documentário sobre Aveiro, editado aqui há anos pela nossa Comissão de Turismo, e que já conhecíamos. Vê-se sempre com agrado embora não fôsse mau, para o actualisar, cortar-lhe alguns aspectos iniciais.

Os vários artigos expostos no CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.^a são de utilidade e por isso devem ser adquiridos sem demora.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 9 a 15 de Agosto

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois de uma descida, fortemente accentuada de 10 para 11, começa, em 12, a subida barométrica que oscilla bruscamente de 15 para 16.

Datas de novos ciclones—De 10 para 11 e de 15 para 16.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, durante este período, se apresente soalheiro, devendo subir a temperatura principalmente de 9 para 10 e de 13 para 14.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos, em Espanha, Inglaterra, Alemanha, Itália, Romania, Russia, E. U. da América do Norte e México.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: dias 9 e 14.

Setúbal, 4 de Agosto de 1936

A. CARVALHO SERRA

fôram falsos. Mas fiquei como um padre em dia de festa rija... Escusado será dizer que esta casa tem enorme freguesia, ganhando, por isso, imenso dinheiro.

Das bodegas falarei depois porque desejo aludir nesta carta à Feira do Midi, que é anual e dura umas três semanas, tem de comprimento uns quatro ou cinco quilómetros e realiza-se ao longo do boulevard que fica perto da estação. É só de divertimentos. Desde os mais simples, para as crianças de pouca idade, aos mais complicados e emocionantes. Fui a um destes. Representa um pouco de alguns metros de altura e bastante largo, que tem ao alto uma galeria para onde se sobe e da qual, então, se disfruta este espectáculo de arrepiar: dois motociclistas, de sexo diferente, a percorrerem em toda a volta, elevando-se, quasi, até cima, e ainda ela de moto e ele de automóvel em carreira vertiginosa, como se se tratasse da melhor pista do mundo!

Arre, diabo, que é muito confiar na pericia e... nas leis físicas!

De resto, a Feira é um motivo de atracção e de comércio de primeira ordem. Talvez lá andassem —aquilo é tão grande! —umas cem mil pessoas!

O barulho era ensurdecedor. Dos altos falantes, dos realejos, das campainhas, dos jazzs, de tudo, enfim, que os concorrentes destinam ao chamariz do público.

E assim se faz girar o comércio, e assim se ganha dinheiro, arrancando o povo à monotonia, divertindo-o e alegrando-o.

Naturalmente amanhã passaremos o dia em Anvers, visto termos combinado a viagem para depois da primeira distribuição do correio. Hoje é aqui feriado por passar o aniversário da Independência. Em todos os edificios fluem bandeiras e o tumulto do Soldado Desconhecido encontra-se coberto de flores, tendo ali ido prestar-lhe homenagem muitas deputações de nacionais e estrangeiros. E' que aqui há o culto pela Pátria, nunca se esquecendo os belgas de quem se sacrificou por ela.

E por hoje ponto, a ver se ainda faço uma rápida leitura dos jornais sobre a situação de Espanha, antes de sair.

Aquilo é que está bonito!...

Anvers, 22 de Julho

Diante das surpresas que dia a dia, hora a hora, se me deparam confesso a minha pobreza de termos para o relato de tudo quanto vejo e sinto e penso no decorrer desta viagem que a muita amizade de António Madail me proporcionou e que, a bem dizer, ainda está em principio, como elle declara.

Seja então o principio. E deixando para traz as tavernas e as bodegas de Bruxelas, casas que marcam pela sua originalidade, falamos de Anvers, onde acabo de passar o dia, recolhendo do passeio impressões que já mais olvidarei.

Anvers é também uma grande cidade e o seu porto um dos maiores do mundo. Para se fazer uma ideia aproximada basta que se saiba isto: entram aqui diariamente mais de 30 vapores e o cais mede... uns 60 quilómetros!

As ruas são extensas e largas; os prédios, de diferentes fachadas e estilos, elegantísimos e alguns sumptuosos. Só a estação... Que maravilha! Que grandiosidade!

E a Catedral com todas as suas preciosidades? Lá estivemos depois do almoço no Century Hotel, que passa por ser um dos primeiros daqui, e ao qual assistiram mais dois portugueses: os srs. Inácio P. de Carvalho, que na praça, é muito considerado, e José de Andradas Bentes, que se fazia acompanhar de sua gentilíssima esposa, M.^{me} Jeane Marie Sanders Bentes, ambos das relações de An-

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos
Clínica geral

Consultas todos os dias das 9
às 12 e das 15 às 18 horas
Para os pobres das 3 h. da tarde

Avenida Central
AVEIRO

tónio Madail desde que se encontraram no Congo Belga. O luxo deste hotel é digno de ser acentuado pois se eleva a muitos metros de altura... visto ocupar um arranha-céus.

Mas voltemos à Catedral, única no mundo com sete naves e onde se encontram, entre outras riquezas, uma cabeça de Cristo pintada, sobre mármore, por Leonardo Vinci; dois triples de Rubens; um quadro de Murillo, representando S. Francisco de Assis e que Napoleão havia roubado; outros que remontam a 1560; uma grade de mármore de Carrara com 400 anos, na capela do Sacramento; um pulpito de carvalho esculpido que levou 45 anos a concluir (o pé representa as cinco partes do mundo e as aves os diversos países, tendo o nosso, como símbolo, o pavão); os vitrais, os dourados, o órgão... e exteriormente a fachada diante da qual nos sentimos mais pequenos do que um mosquito!

O que a inteligência do homem concebeu, architectou e executou... noutros tempos!

Mas há mais: em 10 de Setembro de 1933 foi inaugurado nesta cidade um túnel que, passando por baixo do rio Escalda, conduz à outra margem onde fica a praia de Sant'Ana. Tem 57C metros de comprimento, 30 abaixo do nível da água, com ascensores e escadas mecânicas, e os peões que o atravessam apenas pagam 50 centimos ou sejam \$37 da nossa moeda! Outro, porém, lá para veicullos, com 2.110 metros de comprimento, 8^m,70 de diâmetro interior com a largura de 6^m,75, pagando cada carro 20 francos. E fez-se isto, esta obra difficilissima, que apenas visou a comodidade do público, em 30 meses! Levo isto tudo documentado para mostrar a quem tiver curiosidade de ver. E agora falemos da praia de Sant'Ana, que, não sendo praia de luxo, para gente rica, antes pelo contrario, é digna de admiração pelo conforto e bem estar que ali se disfruta, não faltando divertimentos, cafés, restaurantes, lojas de brinquedos, mas tudo à devida altura, sem mostrar pelintrace. E' que a mentalidade deste povo difere muito da nossa. Por isso elle tem regalias que nós não possuímos e são-lhe concedidos direitos que causam inveja a quem, como eu, desejaria viver em iguais condições.

Sem espirito depreciativo, manda a verdade que se diga: os belgas, pela sua educação, pelas qualidades de trabalho e pela maneira de se conduzirem podem orgulhar-se das lições de civismo que dão ao mundo.

Desejaria ter tempo para continuar sobre esta ordem de ideias, mas torna-se impossível. São horas de partir para Bruxelas.

Termino, portanto, e com satisfação me despeço da amável companhia dos srs. Inácio de Carvalho, José Bentes e M.^{me} Jeane Bentes, agradecendo-lhes, além da companhia, todas as atenções que me dispensaram.

A. R.

Visitai o Parque

O "Rancho de Meadela,, em Aveiro

Visitou-nos, no último sábado, o Rancho Regional das Lavradeiras de Meadela que aqui veio, a convite da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, realizar um festival em benefício desta.

A circunstancia do Rancho que Alfredo Reguengo dirige, com notável proficiência, se ter distinguido nas manifestações dispensadas aos azeiteiros, a quando a sua recente visita à encantadora princesa do Lima, deu lugar a que Aveiro o recebesse condignamente, não esquecendo tantas deficiências, tantas provas de amizade, tantas dedicacões. E assim, foram esperar os nossos hóspedes a Angeja duas viaturas dos bombeiros—novos e velhos—e numerosos carros com pessoas de representação e algumas trancas, organizando-se em seguida um luzido cortejo que à chegada era aguardado, na Avenida Central, pela Banda José Estêvão, Tricatinhas da Mocidade, Rancho Infantil da Vera-Cruz, Grupo Cênico e direcção do Club dos Galitos e representantes de outras colectividades, algumas com os seus estandartes.

Recebidos com leguêtes e flores, as boas-vindas foram dadas na Associação Commercial pelo sr. dr. Alberto Souto que, em frase elegante, saudou os recém-chegados, recordando a amizade que nos liga a Viana à sua hospitalidade, à sua nobreza, à sua fidalguia. E avivou a maneira carinhosa como o Rancho de Meadela acolheu os azeiteiros, terminando por fazer a entrega de uma rica pasta contendo o diploma de sócio honorário, com que foi distinguido aquele grupo pela Associação H. dos Bombeiros Voluntários. Após uma estrondosa salva de palmas agradecerem, sem procuração de ninguém, o illustre vianense sr. dr. Mendes Carneiro, professor do liceu, que não escondeu a sua satisfação e o seu regosio por vir de novo a Aveiro, terra amiga de Viana, irmã gêmea da sua. Convidada, em seguida, recita a poesia que noutro lugar publicámos, da autoria de Alfredo Reguengo, a gentil D. Maria Manuela Couto Viana que, no final, recebeu da assistência uma formidável ovacão, aliás merecidíssima, pois disse com tanta ternura e com tanto sentimento que ninguém poderia ficar indifferente ante o que acabava de sair dos lábios nacarados da insinuante vianense.

No salão dos Bombeiros foi, depois, servido o jantar aos componentes do Rancho, findo o qual se dirigiram para o Jardim, sendo recebidos com manifestações de regosio. O seu programa executado à risca foi muito apreciado e aplaudido. Num intervalo e a pedido, D. Maria Manuela, conduzida ao corêlo pelo braço do sr. dr. Alberto Souto, recitou de novo a poesia a que atraz fazemos referência, dando lugar a novos aplausos—quentes, vibrantes, entusiásticos—sendo depois acompanhada ao seu lugar pelo sr. Visconde da Granja que a presenteou com um liado ramo de flores.

Terminado o festival, o Rancho de Meadela atravessou as ruas da cidade em direcção à Pastelaria Central onde os seus componentes tomaram refrigerantes e outras bebidas, recolhendo depois ao hotel, sempre acompanhados dos srs. dr. Jaime de Melo Freitas, dr. Alberto Souto, Visconde da Granja, dr. Assis Teixeira e muitas outras pessoas.

No domingo, o Rancho antes de se dirigir para o Bonsucos onde, na vivenda que ali possui o sr. dr. Alberto Souto, foi servido o almoço, visitou o Museu e tudo quanto Aveiro tem digno de se ver.

Depois daquela refeição foi em passeio à Barra e Costa Nova e no regresso a esta cidade foi-lhe oferecido, no Club dos Galitos, um delicioso copo de água que serviu de pretexto a brindes dos srs. dr. Jaime de Melo Freitas, dr. Mendes Carneiro, José Duarte Simão e Hipólito Moura, sendo todos os discursos sublinhados com quentes ovacões.

Seguiu-se um animado baile que se prolongou até o fim da tarde, tendo a distinta discese delicada a assistência com algumas produções, uma das quais já mencionámos e mais duas—*Cantares Galegos*—da poetisa Rosália de Castro e outra da sua autoria.

Era quasi noite quando a caravana se poe de novo em marcha e a saúde começou a fadigar os que partiam e os que ficavam, ouvindo nós, nessa altura, uma tricana dizer baixinho esta quadra que diz tudo:

Quem inventou a partida
Não sabia o que era amor;
Quem parte, parte sem vida;
Quem fica, morre de dor!

E lá foram, Avenida acima, em direcção ao alto Minho, tão identes, os rapazes e as raparigas de Meadela que, como mensageiros de Viana, vieram avivar esta amizade que nos une e que o tempo não dissipa—porque é sincera.

Notas Mundanas

Universitário

Fez ontem anos, a sr.^a D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, esposa do nosso bom amigo Domingos Magalhães, actualmente em Macieira de Cambra; hoje, já los, a sr.^a D. Leopoldina Rodrigues Louro e Sousa, professora oficial e esposa do sr. José Rodrigues de Sousa, 2.^o sargento de cavalaria 8; amanhã, as srs.^{as} D. Maria Emilia Marques da Silva, esposa do nosso amigo Américo Carvalho da Silva e D. Maria Júlia Moniz de Freitas, gentil e prezada filha do sr. engenheiro Manuel Moniz de Freitas, da Direcção de Estradas do Distrito de Braga; no dia 10, o sr. António Tavares de Sousa e em 13, o sr. Júlio Cristo, digno escrivão de Direito da comarca.

Casamentos

Efectuou-se na penúltima sexta-feira, o enlace da sr.^a D. Rosa Eulália Graça, filha do sr. José Castimiro Graça, com o sr. Manuel de Araújo, professor do Colégio Nacional e aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Mário Trindade, estimado empregado commercial.

Já foi registada recebendo o nome de Maria do Rosário.

Também teve a sua delivrance, dando á luz uma menina, a sr.^a D. Julieta de La Sallette Gomes Braga, esposa do sr. dr. José Augusto da Costa Góis, ambos licenciados em Farmácia.

Foi registada na penúltima sexta-feira com o nome de Maria Manuela.

Teve, igualmente, uma menina, a semana passada, a sr.^a D. Cremilza Wenceslau Almeida, esposa do sr. Arlindo de Almeida e irmã do alferes Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 8.

Mãe e filha estão bem.

Em Alfaiates foi também enriquecido com uma menina o lar da sr.^a D. Graça Fontes Torres Branca e do nosso amigo dr. Orlando de Souza Branco, distinto clínico naquela localidade.

As recém-nascidas, um futuro ri-

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José

Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Deposítários gerais em Portugal

dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele, fórmulas do sábio dermatologista

DOCTOR URBINO DE

FREITAS

e dos produtos

FORMICICA ROSINA

VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

dente.

Praias e Termas

Veraneiam na Costa Nova, com suas famílias, os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Carlos Vieira Tavares, Francisco de Oliveira Castro, e João Ribeiro dos Santos Junior, de Águeda.

—Na praia do Farol também se encontra a sr.^a D. Maria Luísa Mendes Leite Machado e os srs. Severim Duarte e dr. Henrique Paz, secretário geral do G. Civil de Vizeu.

Parabéns ás felizes!

Na recente visita que os azeiteiros fizeram a Viana, duas patricias nossas—D. Celeste Freitas Fidalgo e uma irmã—compraram ali um décimo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, que safu premiado, recebendo, cada uma, a quantia de 15.000\$00.

Bem bom. Que lhes preste e faça muito bom proveito visto a Santa Luzia operar este milagre... Se Aveiro e Viana se querem tanto!

Declaracão

Joaquim de Pinho Vinagre, da Gafanha da Nazaré, vem por este meio declarar que tendo abandonado o lar sua mulher, Rosa Marques Vinagre, não se responsabilisa por adividas que esta contraia em seu nome.

Gafanha da Nazaré, 1 de Agosto de 1936.

IMPRENSA

ECOS DE CACIA

Vem de completar mais um ano de existencia este semanário, defensor dos interesses da região do Vouga, e que na freguesia de onde tira o nome vê a luz da publicidade, dirigido por José Marques Danião.

O *Ecos de Cacia* foi fundado por um velho amigo nosso—J. J. Nunes da Silva—e essa circunstancia leva-nos a felicita-lo ainda com maior prazer, desejando-lhe a continuacão das suas prosperidades.

A CAMARA

Há pequenas coisas que muito desfeiam a cidade e, todavia, facilmente podiam ser remediadas. O Largo de S. Gonçalinho, por exemplo, está a pedir reparação. Demoliu-se, em tempos, um casebre e nunca mais se pensou em caia a parede que ficou à vista, que faz frente, agora, para o Largo. O calcetamento da rua está também por fazer, o que ainda mais prejudica o local. Acresce que a capela de S. Gonçalinho, pela sua curiosa construcção, atrai sempre as vistas daquelles que se deslocam a Aveiro.

Acto de honradez

Tendo o sr. dr. Leandro de Mendonça, professor do nosso liceu, perdido, esta semana, em Frossos (Augeja), uma carteira com algum dinheiro e documentos, foi encontrada por Ana Marques Capeleira, daquele lugar, que averiguando a quem pertencia, se apressou a restitu-la.

Gestos desta natureza dignificam e enobrecem quem os pratica e merecem que os apontemos como a melhor prova de honradez.

Doenças dos olhos

Durante as férias, num período que vai de 8 de Agosto a 10 de Outubro, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericórdia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justica e Cunha Vaz, especializados em doenças de olhos.

Liceu José Estêvão

Relação dos alunos, naturais do concelho de Aveiro, que transitaram de classe ou foram aprovados em exame, no Liceu de José Estêvão, no ano lectivo de 1935—1936:

1.^a classe—Aldina Neves, Anselmo Gamelas Gomes Teixeira, Armando Martins Arroja, Artur Alves Moreira, Carlos Ferreira de Matos, Fernando Calisto G. Carraca, Fernando Neves da Silva, Fernando de Sousa Botelho e Rêgo, João Manuel G. Seica Neves, José de Lima Peres de Almeida, José Ricardo dos Reis, José da Veiga Teixeira Lopes, Maria Luísa de Almeida e Melo, Maria Manuela Curado Seica Neves e Maria Nazaré Ferreira Patacão.

2.^a classe—Abel Ferreira da Encarnação Durão, Adriano de Carvalho, André da Costa Nogueira, António Máximo da Silva Guimarães, Amadeu do Roque, Domingos Leite Ferreira, Ercília da Cruz Branca, Fernando de Magalhães, Hernani Ferreira de Seabra Coelho e Ribau, João da Costa, João Ventura Gamelas, Joaquim Simões Ferreira Jorge, Jorge Fernandes Andrade Monteiro, João Pedro Amador da Cruz, José Gomes de Andrade, Luís da Costa Ferreira, Luísa Ferreira Osório, Laura dos Santos Urbano Peres, Maria Amândia da Conceição Vicente Ferreira, Maria Cândida Machado Rebocho e Albuquerque, Maria do Céu Lopes, Maria das Dóres Ferreira de Matos, Maria José V. Bessa, Maria Lopes Veiga, Maria de Lourdes de Melo Moreira, Maria de Lourdes Rodrigues de Matos, Maria Perpétua Trindade Salgueiro, Maria Rodrigues Pereira, Maria Virgínia dos Santos Vaz, Maria Celeste de Melo Pereira Tavares, Maria Helena Justina de Almada S. e Quadros, Maria Odette de Figueiredo Pereira Furtado e Ulisses Naia e Silva.

3.^a classe—António Correia Rito, António Luís Rebocho A. Machado, António Máximo Gioso Henriques, Augusta Mendes Bulhão, Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carminda Gonçalves de Jesus, Ernesto José Rodrigues Morgado, Horácio Chaves Pereira, Inácio Duarte Trindade, Isabel Maria de Lima Campos, Isaura Teixeira Coelho Soares, Joana Manuela Cristo, João Dias dos Santos, João

Baile de Caridade

A Comissão organizadora do Baile de Caridade realizado a noite de 11 de Junho, pede a V. se digue publicar no próximo número do seu jornal as contas abaixo descritas:

Recetta

Inscrições 3.300\$00
Donativos 974\$00
Chá infantil dia 13 . . . 342\$50

Soma . . . 4.589\$50

Despesas

Serviço 1.588\$90
Despesas diversas . . . 857\$80

Soma . . . 2.446\$70

O saldo de 2.142\$80 foi assim distribuido:

À Gota de Leite . . . 1.142\$80
Ao Hospital da Miseric.^a 500\$00
À Conf.^a S. V. de Paula 500\$00

Soma . . . 2.142\$80

Fôram também contemplados com o excedente do serviço, pasteis, sandwiches, etc., os internados do Asilo-Escola Distrital, pobres da Conf.^a de S. V. de Paula e alguns particulares mais necessitados, como consta dos vários officios por nós recebidos, da Junta Geral do Distrito, Santa Casa da Misericórdia e Conferência das Senhoras (S. Vicente de Paula).

A COMISSÃO

da Luz Maio Capela, Júlio Vieira Bessa, Leonor Sequeira de Almeida, Maria da Conceição Fernandes Mortadilha, Maria de Lourdes da Maia Neves Marçal, Maria Luísa Casimiro Souto, Maria Luísa Paiva da Rocha, Maria Ondina Leal Gomes Leite (distinta), Manuel Pio da Maia Ramos, Pompeu da Rocha Pereira e Rosa Manuela de Oliveira.

4.^a classe—Álvaro de Carvalho Vilaça, Amadeu Catarino da Silva e Pinho, Amílcar de Lima Gouveia, António Ferreira de Matos, Carlos Ferreira da Silva, Fernando de Mendonça e Silva, Francisco Augusto Ferreira Regala, Gracinda Marques da Silva, Hernani Henriques Salgueiro, João Artur Trindade Salgueiro, João Carlos Vilar, Joé Gamelas Júnior, Madalena Salgado da Silva Mendes e Manuel Maria da Maia.

5.^a classe—Alberto Carlos de Mendonça e Silva, Angela de Jesus, António Martins Gamelas, Carlos Alberto da Cunha Machado, Fausto de Rezende Ferreira, José Luís Pereira Soares, Leonor Marques Osório, Lúcia Fernandes Pereira, Maria Adozinda Ferreira de Andrade, Maria Egémia Gamelas Gomes Teixeira, Maria Emília dos Reis, Maria Ernestina Ribeiro da Cunha, Maria Ferreira Vieira, Maria Gabriela de Rezende Ferreira, Maria Genio de Matos, Maria José Vieira Cardoso Gamelas e Robi da Silva Pereira.

6.^a Letras—Adolfo Freitas Vidal, Angelo Martins Lima, António Carlos P. da Rocha e Cunha, Dora de Rezende Ferreira, Generosa Fernandes da Silva e Nereida Catarino da Silva e Pinho.

7.^a Letras—João Nunes Maio e João Rodrigues Gaspar da Costa.

6.^a de Ciências—Alberto Marques Osório, António Emanuel da Costa Lemos, Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira, Augusto Luís Henriques Pinheiro e José Ferreira Patacão.

7.^a de Ciências—António Ramires Ferreira, João da Cunha Couceiro e José Ferreira Estimado.

Exames singulares—Também fizeram exame: de Português (2.^a classe), a menina Maria Helena Gomes Teixeira; das disciplinas de Português, Latim, Francês, Geografia, História, Inglês e Desenho (5.^a classe), Eugénio Cerqueira da Encarnação, Maria Rosa Leite Ferreira e Francisco José Faria de Melo Duarte; e de Alemão, Geografia e Filosofia (7.^a classe de Ciências), José de Almeida Alves. Ficaram todos aprovados.

Foram conferidos os seguintes prémios: ao aluno Amílcar Ferreira de Castro, que concluiu o curso complementar de Letras, o Prémio Dr. Santos Reis que consta da quantia de 20\$00; à aluna Maria Ondina Leal Gomes Leite, que transitou para a 4.^a classe com 16 valores (distinta) e obteve a mais alta classificação em Português, 100\$00 da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro; e ao aluno António Gomes Ferreira que completou, com distincção, o 5.^o ano, outros 100\$00, do governador civil Nicolau Anastácio Bettencourt.

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

De Aveiro a Viana

Notas rápidas dum observador

Quando os excursionistas aveirenses embarcaram no especial, viam-se nos seus rostos espelhados os traços da mais viva alegria e emoção.

Tratava-se de seguir para Viana do Castelo—e isso significava que teriam a almejada oportunidade de saídar um povo irmão, sempre pronto a exteriorizar o seu contentamento pela nossa visita.

O combóio, a partir de Gaia, foi vistosamente enfeitado, como na quadra carnavalesca, por serpentinas e bandeirinhas do *Club dos Galitos*. Ao atravessar lentamente a ponte de D. Luiz, lá em baixo, nas águas do Douro, os tripulantes de duas embarcações do *Sport Club do Porto*—a colectividade da *élite*—suspenderam as suas rítmicas remadelas e olharam com certa surpresa a *força* aveirense, que não escondia os efeitos do magnetismo de outra *força* maior ainda que, mais longe, em pleno Minho, junto ao Oceano, nos atraía fraternalmente.

Barroselas!
Música, Foguetes, Bandeiras, Lenços no ar.

—O que é?
—Viva Aveiro! Viva Aveiro!
Ainda faltam duas estações... já!
Traçoiramente, somos atingidos por um lindo ramalhete de flores.

Ainda tivemos tempo de ver os nossos confrades a jogar serpentinas para os simpáticos minhotos, retribuído entusiasticamente os seus vivas e... a *D. Feira* da revista reuvar vivamente para dentro da carruagem, atingida em cheio no rosto por uma nuvem de pétalas.

Darque!
É obvio que, de Barroselas para diante não faltariam entusiásticas recepções.

—Viva Aveiro! Viva Aveiro!
Mergulhamos-nos num estado de quasi prostração.

Em Viana, o que será aquilo?
Cai uma chuva fina, quasi morna, irritante.

A luxuriante paisagem minhota desliza, pelos nossos olhos, docemente, como nos *écrans*.

Campos verdes. Casinhas alvas. Montes cobertos de rumorejantes pinhais...

Súbito, cruzam-se-nos, junto às pupilas, como num sonho, os ferros da magestosa ponte sobre o Lima.

—Veja o Monte de Santa Luzia! Repare, acolá está Viana!

Vamos dum lado para o outro da carruagem, desorientados, com mal disfarçada emoção.

No ar, estalam morteiros. Ouvem-se distintamente os acordes do Hino de Aveiro e... eis-nos a pé firme na magnífica estação de Viana do Castelo.

Lá fóra, a multidão espera nos, carinhosamente, insensível à chuva.

Sobem dezenas de foguetes. Presentem-se fortíssimas detonações. Nada disso. No espaço, soltam grandes galos...

Oh! os pirotécnicos vianenses ainda não perderam a *monomania* de surpreender daquela maneira os aveirenses!

Viana apresenta um ar festivo. Todas as janelas estão garridamente ornamentadas e embandeiradas.

Agitam-se delicadas mãos femininas que nos saídam ao mesmo tempo que despedem com *lowca* e comovente sinceridade, flores naturais e artificiais.

No alto, suspensos em escadas *magras*, os bombeiros estão petrificados, em confusão.

Vozes juvenis entoam lindíssimas canções regionais.

É raro ver-se um manifestante ou excursionista com o seu fato enxuto.

As flores e os aplausos quentes, todavia, bem depressa nos ajudam a secar...

À tarde, na moderna Avenida, a *Banda de José Estêvão* é aplaudida. Continua a chover, mas a multidão não dispersa.

O *Gira-sol*, café cosmopolita, está repleto.

Por toda a parte, caras conhecidas. Em várias mesas, talvez com fingida tranquilidade de espírito, vêm-se azougadas espanholas.

O seu a vontade junto dos rapazes dá nas vistas.

Não as censuramos por isso — antes pelo contrário...

No café da *élite*.
—Café e pastéis.
—Quanto é isto, faz favor?...
Com um gesto de estudada indiferença, o criado responde sêcamente:

—Já está pago.

É a ocasião de pormos à prova os dotes de observação que celebraram o herói de Sir Conan Doyle.

Lentamente, os olhos pousam-se sobre dezenas de fisionomias e quedam-se, afinal, no rosto dum cavalheiro franzino, baixo, moreno, espessas sombrancelhas, de olhos negros, faces descoradas, lábios finos...

Dirigimo-nos para ele e balbuciamos uns agradecimentos.

O cavalheiro parece surpreendido: —O senhor está equivocado.

Nas nossas pupilas, porém, não devem brilhar centelhas de dúvida e o amável vianense acaba por denunciar-se lamentavelmente com um sorriso fugidio.

E nós jurámos todos que, em Aveiro, não havia de pagar do *atrevimento*...

No Teatro.
A multidão comprime-se e quasi se abafa.

Não há bilhetes. Ninguém cede o seu lugar, embora apareçam cavalheiros a oferecer 20\$00 por uma galeria!

Ao cabo de muito trabalho, sempre conseguimos entrar mas o pior consistia em arranjar sitio donde se visse alguma coizinha.

Entreabrimos a porte dum camarote.

Três senhoras e um cavalheiro voltam os rostos.

Comprometidos, fechamos cautelosamente a porta. Mas, eis que ela se abre de novo para dar passagem ao cavalheiro que nos pergunta, delicadamente, o que desejamos:

—Queira vossa senhoria desculpar. Julgávamos não importunar... Está tudo cheio. Não há lugares...

—Era só uma frestazinha, por onde pudessemos ouvir melhor a música...

Como resposta, quasi que somos arrebatados para dentro do camarote.

—Mas os senhores têm aqui lugar! Não calculam o prazer que sentimos com a vossa presença!

Ressoam aplausos: o Meireles tinha completado admiravelmente com excelente voz a sua música das *Camaritinas*.

A mimosa canção da *Seta* foi muito aplaudida. Os vianenses prestaram assim homenagem à gentil tricanainha que a canta. Nós ainda não tínhamos pensado nisso...

Os *Molmequeiros*...

—Lindo! Lindo! — murmura-se pelos camarotes.

Estrogem calorosas ovações, quando os acordes da deliciosa valsa de Nóbrega e Sousa expiram.

Finda a apoteose ao desporto, desce o pano... timidamente, para logo subir, como impulsionado por invizível elástico.

A multidão aplaude freneticamente. Não acabam mais os vivas a Aveiro. Da pequena plateia, das frizas, camarotes e galerias, vistosamente ornamentadas com as bandeiras das colectividades aveirenses, erguem-se gritos entusiásticos cada vez mais vibrantes, mais sinceros, mais contagiosos.

A orquestra inicia não sei o quê...

Ah! A canção principal da revista *Meninas, da nossa barra!* que já nos foi dado admirar aqui. Os componentes do grupo cantam-na admiravelmente, como se ainda há pouco a tivessem ouvido na sua terra, num tocante e surpreendente preito de estima e admiração por Viana do Castelo.

Dificilmente as senhoras enxugam os olhos. Os homens mal tentam disfarçar, com gestos sacudidos, a sua comoção.

Uma bela e jovem espanhola, notalgicamente, comovidamente, talvez com a alma dilacerada pelas lutas que têm ensanguentado a sua pátria, num contraste profundo com aquelas homenagens tão amigas, tão sinceras, tão chocantes de portugueses que se idolatram, suspira:

—Que belo! Tão belo isto...

Com a alegria na alma, os componentes do Grupo Cénico terminam o lindo cântico das *Meninas, da nossa barra!*

Fascinados, numa semi-loucura, os espectadores saltam dos seus lugares e aplaudem delirantemente longos minutos.

No palco agitam-se lenços e braços. As lágrimas brotam espontaneamente dos olhos das nossas tricanainhas.

Só o cansaço será capaz de terminar com aquela comovente vaga de loucura!

Repete-se *Meninas, da nossa barra!*

E agora toda a gente canta, com certeza para despertar um pouco o nó que aperta todas aquelas gargantas...

Vadealeiro

a casa, rez do chão, da Rua do Norte n.º 11. Tratar com Joana Pereira, R. Manuel Firmino, 34-2.º

Vende-se

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

Secção desportiva

Natação

O Beira-Mar em Coimbra

Os nadadores do *Beira-Mar* foram no último domingo a Coimbra disputar várias provas de natação.

Ginásio, jornal desportivo da Lusa-Atenas, organizador das corridas, fê-las disputar na Praia Fluvial—obra que honra a cidade universitária.

Pode dizer-se que os aveirenses chegaram, viram e venceram... quasi todas as provas. Arrancaram uma taça e várias medalhas.

A taça muito interessante por sinal, tem estado exposta bem como as medalhas, numa das montras da rua Coimbra.

E' mais um trofeu que o nosso grande club desportivo junta aos que já possui, trofeus que, na sua grande maioria, foram ganhos em prova de natação e não noutros desportos.

Isto quer apenas dizer que nunca é mal empregado todo o carinho dispensado à modalidade em que mais podemos brilhar.

A ida a Coimbra dos rapazes do *Beira-Mar* surpreendeu-nos, pois só tivemos dela conhecimento na própria tarde de domingo.

De futuro, seria optimo que a imprensa fôsse avisada, com tempo, destas coisas. Lucrarão todos—clubes, publico e imprensa.

Resultados dos nossos nadadores:

80 metros, infantis: 1.º, Serafim Morreira, 24 s.; 400 metros livres: 1.º Domingos Calisto, 6 m. 44 s. 4/5; 2.º João Paulino Marques.

100 metros livres: 1.º Amadeu Moreira, 1 m. 24 s.; 100 metros bruços: 1.º Agostinho Portugal, 1 m. 31 s. 3/5; 7X33 estafetas: 1.º *Beira-Mar*, 2 m. 42 s. (Serafim, Amadeu, Eduardo Peixinho, Paulino, Calixto, Romão e Alvaro Moreira).

O *Beira-Mar* perdeu apenas duas provas: 3X66 metros estilos, por desclassificação e 66 metros livres.

Pelo que temos na imprensa de Coimbra, assistiram às provas milhares de pessoas. O *Beira-Mar* fez, no domingo, uma excelente propaganda do club e de Aveiro.

Y.

“Ao cantar do Galo,”

Tendo de retirar, temporariamente, desta cidade, o ensaiador da revista, António José Flamengo, a direcção do Grupo, reuniu, na noite da penúltima sexta-feira, no palco do Teatro, numa festa de confraternização, todos os seus componentes e outros convidados, aos quais ofereceu um fino *copo de água*, que serviu de pretexto para o homenagear e a quantos com o seu esforço e boa vontade contribuíram para proporcionar aos aveirenses horas de inefável prazer espiritual.

Depois do sr. João Ferreira de Macedo, da direcção do Grupo, ter explicado o motivo daquela festa, falou o sr. dr. Alberto Souto, que, em palavras claras, disse da sua satisfação e do seu regoijo, pondo em destaque a revista que os nossos amadores tem representado, enaltecendo-a, bem como aos que trabalharam para a pôr em cena. Exteriorizou toda a sua satisfação ao ver a maneira como tem sido acolhida pelo público e, nessa ordem de ideias, salientou o ensaiador, o maestro Prazeres Rodrigues e os autores da peça, um dos quais, José Meireles, que, como os dois primeiros, estava ali presente.

Os homenageados agradeceram as palavras elogiosas que lhes dirigiram, tendo-se produzido manifestações que muito os sensibilizaram.

Em seguida foi improvisado um baile que se prolongou até bastante tarde.

Na noite de ontem devia ter-se representado no Teatro Aveirense, pela última vez nesta época, a nossa revista, que tanto sucesso alcançou em Viana do Castelo, depois de aqui ter obtido enorme êxito.

A avaliar pela marcação dos bilhetes é de calcular que nova enchente se tivesse registado.

OLEADO

Grande, de camionete, perdeuse entre Cantanhede e Oliveira de Azemeis.

Quem o achou pode dirigir-se a Amadeu Soares de Amorim—Alumieira do Loureiro—Oliveira de Azemeis, que dá alviças.

Vende-se

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

o herói de Sir Conan Doyle.

Correspondencias

Eixo, 2

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente mês de agosto realizam-se nesta freguesia ruidosos festejos, em honra da S.ª da Graça com o concurso de 4 bandas de música: a de José Estêvão, de Aveiro; a de Pinheiro da Bemposta, a Eixense e a Sanjoanense. Haverá arraial, procissão, fogo de artifício, bôjê aos pobres, além de outros números que constam do programa.

A frente da comissão dos festejos encontra-se o sr. Silvério Gonçalves da Cunha que se não tem poupado a esforços para que atinjam o maior brilhantismo.

Costa do Valado, 6

Veio transferido de Setil para a estação de Quintans, o factor de 1.ª classe sr. Crisógno da Costa.

—Encontra-se a veranear, na Costa Nova, as famílias dos nossos amigos srs. Joaquim Fernandes, guardalivros da Fábrica de Cerâmica Tavares Lebre & C.ª e Eduardo Leite, activo comerciante.

—A passar as férias chegou a casa de seus pais, nas Quintans, a sr.ª D. Belmira de Brito Vidal, professora oficial em Penedono (Santa Comba) e esposa do sr. Américo Crêspo.

—De Lisboa, também veio com a família aqui passar uma temporada o nosso amigo Manuel Nunes Génio que ultimamente tem passado encomodado de saúde.

—Para Espinho, onde se demora algum tempo, seguiu esta semana o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira.

—Em Coimbra, transitou para o 5.º ano dos liceus, o académico José Júlio Ferreira Leitão, filho do nosso amigo Aldobrande Leitão, residente naquela cidade.

Parabens.

Cadela

perdigueira de cor castanha e com uma pinta branca no lombo, dando pelo nome de *Joia*, desapareceu, segunda-feira, de Mamodeiro.

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro, procedendo se também contra quem a retiver.

Dirigir a João Henriques Caldeira, Mamodeiro (Costa do Valado).

O mais fino

papel de fumar

ALCATRÃO LAT

Cada livro \$20

Necrologia

Vitimado por antigos padecimentos finou-se na manhã de quarta-feira o sr. Jorge Ferreira de Andrade, de 64 anos e possuidor de predicações que o impunham à nossa consideração.

No seu funeral incorporaram-se numerosas pessoas. sendo portador da chave da urna o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

O extinto deixa viúva e alguns filhos entre os quais o sr. Raul Ferreira de Andrade, ajudante do notário dr. Simão Leal.

A todos, as nossas condolências.

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Garagem

Aluga-se para 10 ou mais automóveis, bem preparada, resguardada de pó, e em bom local.

—Largo Conselheiro Queirós, perto da fonte.

A chave encontra-se na Rua de Santo António, n.º 42.

Licções de francês

prático e teorico

Indica-se nesta Redacção pessoa competente para as ministrar.

A. Delgado & Lourenço, L.ª

Sociedade constituída por escritura lavrada em 23 do corrente nas notas do notário desta cidade dr. Assis Teixeira, constando dos seguintes artigos:

1.º Esta sociedade adopta a firma *A. Delgado & Lourenço, L.ª* e fica com a sede em Aveiro, na Avenida Central.

2.º O seu objecto é o exercício do comércio de papelaria, miudêças, merceria e tudo o mais que a sociedade resolver explorar.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

4.º O capital social é de Esc. 80.000\$00 já integralmente realizado, dividido em cinco cótas, sendo uma de 20.000\$00 do sócio Anselmo José Lopes Ferreira; uma de 10.000\$00 do sócio Ricardo Micero; duas de 22.500\$00, sendo uma do sócio Artur Pereira Delgado e outra do sócio Mário da Silva Lourenço e outra de 5.000\$00 do sócio João d'Oliveira Delgado.

§ único—Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital será aumentado, mas o aumento só poderá realizar-se se a respectiva deliberação obtiver unanimidade de votos.

5.º A cessão da cota da parte dela fica dependente do consentimento da Sociedade, a qual, é, em todo o caso reservado o direito de preferência, e este direito, não o querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, ou querendo-o mais do que um, pertencerá àquele que por ela mais der.

6.º E' dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de cótas entre herdeiros de sócios, devendo, porém, todos eles fazer-se representar por um só, na sociedade.

7.º Não se poderão exigir prestações suplementares. Qualquer sócio, porém, pôde emprestar à sociedade mediante juro, as quantias que em assembleia geral se julgarem indispensáveis.

8.º A sociedade será representada em juízo e fóra d'ele, activa e passivamente, por um dos seus dois gerentes, que desde já ficam nomeados e são os sócios Artur Pereira Delgado e Mário da Silva Lourenço.

§ Primeiro—Para que a sociedade fique legalmente obrigada, é indispensável que os respectivos documentos sejam firmados por ambos os gerentes, não podendo, no entanto, eles adquirir ou alienar bens sem para isso terem o voto unânime da sociedade.

§ Segundo—Os gerentes tem de apresentar aos sócios no dia quinze de cada mês um balancete respeitante ao mês anterior, do movimento geral da sociedade.

9.º

Os sócios por si e seus

sucessores, renunciam ao direito de requerer aposição de selos e arrolamentos dos haveres sociais, sob pena de, àquele que requer tal diligência, perder desde logo, em beneficio da sociedade e com indemnização de perdas e danos, tudo quanto tiver a haver dela, seja qual for a proveniência.

10.º O balanço social fecha-se no dia 31 de dezembro, devendo ser apresentado aos sócios para a sua aprovação nos dois meses seguintes.

11.º Os lucros líquidos de todas as despesas e encargos sociais, terão a seguinte aplicação—5% para fundo de reserva até prefazer quantia igual ao capital social, e o restante é repartido pelos sócios na proporção das suas cótas.

12.º A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, mas não pela morte ou interdição de qualquer sócio, e a liquidação social será feita pelos sócios, seus herdeiros ou representantes, os quais resolverão como for de direito.

13.º As sessões da assembleia geral em objecto para que a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas pelos seus gerentes por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecipação de cinco dias pelo menos.

§ único—Poderá qualquer sócio fazer-se representar por outro em que delegue os seus poderes, bastando que o faça por simples carta, quando não se trate de alteração da parte social ou dissolução da sociedade.

14.º Os gerentes nomeados ficam dispensados de cauções, ficando consignado e bem entendido que só eles podem fazer uso da firma social, ficando-lhes prohibido usar dela em qualquer acto estranho aos negócios sociais, sob pena de exclusão imediata de sócio, com perda de todos os direitos de sócio e indemnização à sociedade pelas perdas e danos que causou.

15.º Em tudo o omissso regulam as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação applicável.

Aveiro, 29 de Julho de 1936.

O Ajudante do notário Dr. Assis Teixeira,

José Robalo Lisboa Júnior

“O Democrata,”

ASSINATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal (ano) 20\$00

Semestre 10\$00

Colónias (ano) 30\$00

Estrangeiro (ano) 40\$00

Numero avulso \$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha \$50

Na 2.ª \$30

Na 3.ª \$20

Anuncios permanentes contracto especial

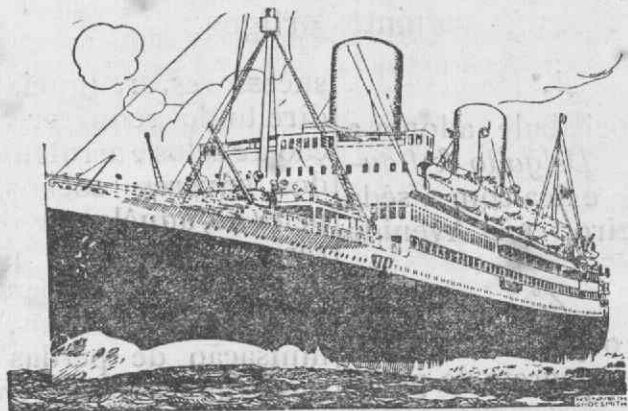
Uma visita ao CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª impõe-se.

Os sócios por si e seus

sucessores, renunciam ao

Mala Real Inglesa

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)



Paquetes a sair de Lisboa

Alcantara EM 11 DE AGOSTO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediária e 3.ª classes.

Highland Brigade EM 19 DE AGOSTO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Almanzora EM 25 DE AGOSTO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediária e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tail & C.º19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.ª

Grande depósito de:

Porcelanas Vidros Esmaltes
Cristais Alpacas
etc. Aluminios etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central Aveiro Telefone 168

A casa mais apropriada para servir Vinhos comuns da Região da Bairrada
banquetes, jantares, merendas e BAR
ceias á moda da Bairrada. ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.ª

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE
José Ferreira Tavares ANADIA
Leitão assado, Chafana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de molho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCA SAUX & PIMENTA, L.ª

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especializado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercaria,
Vidraça.

Depositaros de petroleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Protese e cirurgia dentaria

Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justica e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no Hospital da Misericórdia, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

B e b a m



DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO



António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

— Que método seguiu o senhor para do nada chegar a arqui-milionário?
— Até amealhar o primeiro milhão, não desdenhei nenhum método... todos me serviram. Mas depois, a honradez veio gradualmente.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 9 de Agosto (às 21,45 h.)

A célebre opereta de grand: exito

A mascóte

Domingo, 16 de Agosto (às 21,45 h.)

a deliciosa opereta

Nos bons tempos de Viena

Brevemente:

Casta Diva

com Maria Eggertt,—o rouxinol da tela

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, Garagem Liz, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Lôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

À VENDA EM TODA A PARTE

“Caspicida Paulo,”

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo. Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

A maior colecção de semente de cravos remontantes de todas as variedades

Armazem

Vende-se de pedra e cal, com 206 metros de superficie, sito no Canal de S. Roque, próximo ao estabelecimento da Companhia União Fabril.

Recebe propostas para entrega imediata, Eduardo Pinho das Neves—AVEIRO.

Casa de habitação

Arrenda-se na Rua Almirante Reis, n.º 100, com vistas para a Avenida Central, tendo 8 divisões, pequena loja para arrecadações, agua encanada, etc.

Informa Rittos, Irmãos, L.ª

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

No processo para concessão do beneficio da Assistência Judiciária, pendente nesta Comissão e requerido por Celeste Lopes Gama, casada, doméstica, residente em Aveiro, contra seu marido Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, empregado comercial, ausente em parte incerta do Brasil, mas cujo último domicilio no Continente foi em Aveiro, para o efeito de contra êle intentar acção de divórcio litigioso, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o dito Augusto Martins Rodrigues da Paula Santos, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o referido pedido de Assistência Judiciária, sob pena de revelia e as demais da Lei.

Aveiro, 27 de Julho de 1933.
Verifiquei.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

José de Almeida Azevedo

O Chefe da Secção,

João António de Moraes Sarmen'to

Horário dos comboios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)²
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (")	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (")	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,28 (rápido)¹	

¹ Só às 3.ªs, 5.ªs e sábados.
² Só às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

ESSENCIAS HOUBIGANT

De aromas os mais deliciosos

SOUTO RATOLA—AVEIRO